

# Panorama Econômico

A eclosão da pandemia do coronavírus tem se mostrado o maior choque enfrentado pela economia brasileira em anos recentes, tanto pelo lado da demanda com a contração do consumo das famílias e dos investimentos, quanto pelo lado da oferta, com a interrupção de diversas atividades produtivas e falência de empresas. A fragilidade fiscal do Estado brasileiro e as altas taxas de desemprego observadas desde a recessão de 2015/2016 ajudam a compor um cenário bastante desafiador para a economia nacional, em especial para o estado do Tocantins.

As expectativas de crescimento para a economia brasileira situavam-se em torno de 2,3% ainda no início do ano como mostra a Figura 1.1.1. As taxas esperadas para a indústria e o setor de serviços seguiam próximas ao valor esperado para o PIB. Já para o setor agropecuário, a expectativa de crescimento era um pouco mais otimista, com uma variação esperada por volta de 3%. Durante praticamente todo primeiro trimestre, as expectativas mantiveram-se estáveis até o início da pandemia em meados de março, apresentando tendência de redução a partir da propagação da covid-19. Em abril, as projeções de crescimento esperavam uma queda do PIB para o ano de 2020, tornando-se cada vez mais pessimistas nos meses subsequentes. O período de maior pessimismo foi no meio do ano, onde se esperava uma contração maior que 6%.

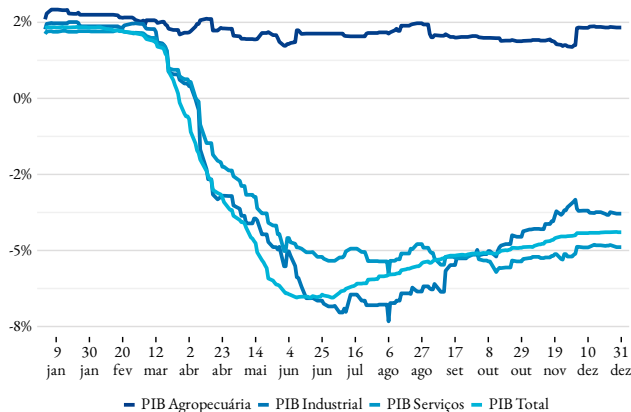
No primeiro trimestre de 2020, o PIB brasileiro encolheu 1,5% de acordo com dados oficiais do IBGE. Cabe destacar que a pandemia teve início apenas no fim desse período, o que pode indicar que já havia uma perda de dinamismo da atividade econômica antes mesmo da chegada do vírus, dada a magnitude da contração observada. O segundo trimestre foi o de maior contração, com uma queda de 9,6%, muito em função dos maiores esforços de isolamento social feitos nesse período. No terceiro trimestre, houve um crescimento de 7,7%, que apesar de alto, não foi suficiente para repor as perdas do início do ano.

## Quadro 1.1 Cálculo do PIB e as suas óticas

O PIB é a soma do valor de todos os bens e serviços finais produzidos por um país durante um ano. É possível calculá-lo por três óticas diferentes, pela oferta, somando tudo aquilo que é produzido por todos os setores, pela da demanda, somando o consumo das famílias, consumo do governo, investimentos e exportações líquidas (exportações menos importações) e também pela ótica da renda, somando toda renda da população. O resultado das três óticas é sempre o mesmo.

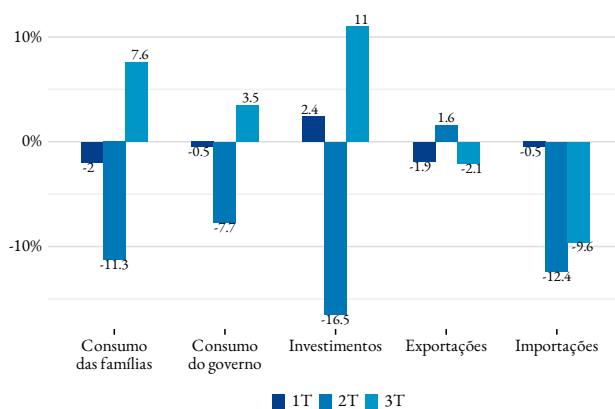
No lado da demanda, é possível notar que todos os componentes registraram queda em algum dos períodos analisados,

Figura 1.1.1 Expectativa de crescimento anual do PIB Nacional  
Média por setor



Fonte: BCB

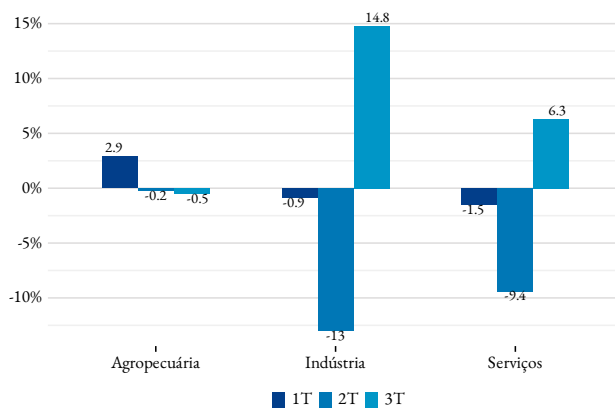
Figura 1.1.2 Variação trimestral do PIB pelo lado da demanda  
Com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

Nota: 1T: 1º trimestre, 2T: 2º trimestre, 3T: 3º trimestre

Figura 1.1.3 Variação trimestral do PIB pelo lado da oferta  
Com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

Nota: 1T: 1º trimestre, 2T: 2º trimestre, 3T: 3º trimestre

conforme disposto na Figura 1.1.2. Como já foi abordado, o segundo semestre foi o que apresentou os piores resultados, com apenas as exportações registrando uma alta de 1,6%. No movimento de retomada do terceiro trimestre, é possível observar que grande parte do aumento de 7,7% é explicado pela retomada do consumo das famílias e dos investimentos, tendo em vista o tamanho desses componentes no PIB.

Pelo lado da oferta, a Figura 1.1.3 mostra que o único setor com resultados mais estáveis foi o agropecuário, setor menos afetado pelos esforços de isolamento, o que em parte explica o bom desempenho das exportações pelo lado da demanda. No setor de serviços, que representa mais de 70% do PIB, as quedas de 1,5% e 9,4% nos dois primeiros trimestres pesaram bastante. As quedas de 0,9% e 13% da indústria demonstram a fragilidade desse setor dentro da economia brasileira.

Um ponto a ser colocado é que os dados oficiais do PIB de 2020 para estados ainda não foram divulgados pelo IBGE, impossibilitando uma análise mais profunda sobre o desempenho da economia tocantinense no mesmo período. Alternativamente, a análise dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) pode fornecer uma noção de como a economia do estado performou ao longo do ano. A Figura 1.2.1 apresenta os dados de variação mensal do volume de vendas do comércio para o Brasil e para o Tocantins.

#### Quadro 1.2 Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

A PMC produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no país, investigando a receita bruta de revenda nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, e cuja atividade principal é o comércio varejista.

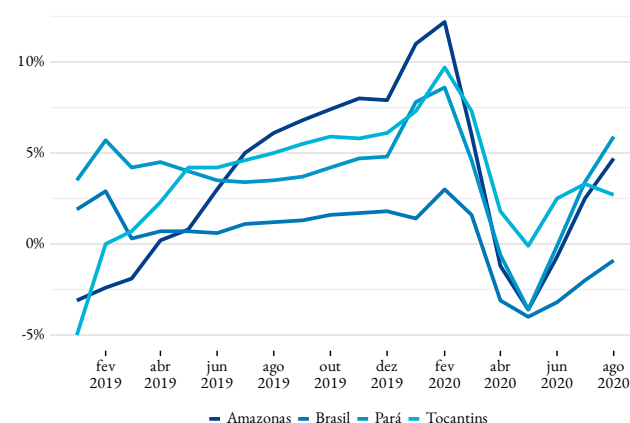
O período de março a abril apresentou maiores contrações no volume de serviços tanto para o Tocantins quanto para os dois estados apresentados, conforme a Figura 1.2.2. Amazonas e Pará tiveram quedas superiores ao da economia tocantinense. Enquanto o Tocantins teve uma queda de 3%, esses dois estados tiveram queda superior a 3,5%. Ao final do primeiro semestre, o volume de serviços no tocantinense não conseguiu recuperar suas baixas, como ocorreu com o volume de vendas no comércio varejista. A queda dos serviços continuou declinante até atingir -6,5% em meses seguintes. Os estados do Amazonas e Pará conseguiram estabilizar essa queda, apresentando valores de -1,5% a -2,0%. O primeiro semestre foi o mais adverso para os índices de desempenho do setor de serviços, não sinalizando tendência de recuperação, números preocupantes para o estado do Tocantins.

O comércio varejista também sofreu baixas nesse mesmo período. Os estados do Pará e Amazonas apresentaram quedas para o setor similares ao volume de serviços. Na Figura 1.2.1, os estados do Amazonas e Pará apresentaram quedas mais bruscas do que as registradas para o Tocantins. No Amazonas, a queda foi de -4,8% no primeiro trimestre, enquanto o Pará apresentou queda de -4,2%. O Tocantins teve uma queda de -0,8%. Isso demonstra que aqueles dois estados foram os mais atingidos pelo efeito da atual pandemia. Diferentemente do volume

de serviços, ocorreu uma recuperação nas vendas do comércio varejista, muito provavelmente, em função dos pacotes econômicos adotados pelo Governo Federal. Os estados do Amazonas e Pará apresentaram valores positivos no índice, chegando aos resultados de 4,7% e 5,9%. Isso demonstra uma recuperação ocorrida ao final do primeiro semestre. Por fim, o Tocantins apresentou um valor menor do que os estados da região, com 2,7%. Diferentemente dos dois estados outrora citados, o volume de vendas para o Tocantins não chegou a apresentar resultados tão baixos ao ponto de conseguir manter bons números de vendas no comércio varejista.

Figura 1.2.1 Variação mensal do volume de vendas no comércio varejista

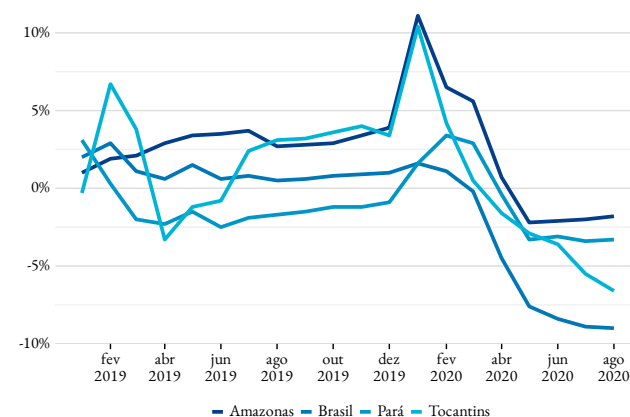
Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE

Figura 1.2.2 Variação mensal do volume de serviços

Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE